
Memória Descritiva da Atividade

Instalação Avícola do Vale Perro, sita em Vale Perro, freguesia de Águas Belas, concelho de Ferreira do Zêzere, é detentora da Licença Exploração n.º ,1806/2011 e processo REAP 801.

Breve resumo da instalação:

A instalação avícola do Vale Perro encontra-se em sistema de produção de recria em sistema de bateria, sendo assim necessário a alteração/ampliação do seu licenciamento para a futura atividade pretendida (recria de galinhas poedeiras de bateria e solo em dois pavilhões distintos). De referir que o pavilhão existente não sofrerá obras apenas alteração do plano produção. Mais se informa que o Pavilhão 1 aquando a sua construção foi montado com maior capacidade, embora não fosse povoado na totalidade, nomeadamente para 74880 aves. O pavilhão 2 será construído de raiz para um efetivo total de 124740 recrias de solo.

A Instalação Avícola do Vale Perro será assim composta por um pavilhão de recria de galinhas poedeiras para produção no solo e outro pavilhão de bateria (pavilhão existente). Serão abastecidos pela rede elétrica própria nomeadamente PT existente, e por um depósito de GPL também existente com rede circulatória, e ainda dois pavilhões de armazenamento de estrume (um existente outro que será construído). Esta alteração/ampliação será para recria de aves para postura de ovos, em regime intensivo, modo alternativo e tipo de produção no solo e bateria.

No **anexo I** encontram-se as seguintes plantas:

Planta 1 – Armazém de recolha de estrume 1;

Planta 2 – Armazém de recolha estrume 2;

Planta 3 – Cortes e alçados Armazém de recolha de estrume 2;

Planta 4 – Fossas sépticas estanques;

Planta 5 – Planta de parques de armazenamento de resíduos

Planta 6 – Pavilhão 1;

Planta 7 – Pavilhão 1 (alçados);

Planta 8 – Pavilhão 2;

Planta 9 – Pavilhão 2 (alçados);

Planta 10 – Planta de implantação;

Planta 11 – Planta de implantação em ortofotomapa;

Planta 12 - PDM

Em baixo remetemos plano de produção da instalação.

Plano de previsão de produções

Com a alteração, passará a tratar-se de um núcleo de produção avícola de recria de galinhas poedeiras em regime intensivo, localizado no Vale Perro freguesia de Águas Belas e concelho de Ferreira do Zêzere, denominado por Instalação Avícola do Vale Perro, constituída por 2 Pavilhões equipada com baterias para alojamento das aves de recria para produção de ovo no solo e em bateria.

O núcleo de produção terá capacidade para alojar um efetivo de 199 620 recias de galinhas poedeiras por bando, equivalente a 1198 Cabeças Normais (CN), na Classe 1.

Por ano estão previstos 2 ciclos perfazendo uma capacidade final de 399 240 recias de galinhas poedeiras.

Em baixo remetemos as capacidades por pavilhão/ciclo:

Pavilhão	Capacidade (aves)
Pavilhão 1 (Existente) – Apenas alteração plano de produção	74880
Pavilhão 2 (A construir)	124740
Total	199620

As aves serão alojadas em baterias do tipo vertical, e permanecerão no pavilhão durante o período de recria que é de aproximadamente 18 semanas, sendo depois transferidas para as Instalações Avícolas de Postura.

Cada ciclo de recria ocupará um tempo total de 28 semanas, correspondendo a 18 semanas de recria propriamente dita e 10 semanas de limpeza e vazío sanitário.

O esquema de produção assentará na entrada de todas as aves do dia, sendo alojadas em jaulas a instalar, com uma densidade de ocupação dependendo da tipologia das mesmas e do pavilhão em questão e que funciona tudo dentro tudo fora.

O pavilhão 2 será construído de acordo com especificações para o tipo de produção no solo.

Para melhor compreensão vide tabela abaixo:

Descrição	Comprimento interior (m)	Largura interior (m)	Altura interior (centro) (m)	Nº Filas	Nº Secções por fila	Nº total de secções no pavilhão	Efetivo
Pav. 1	125.45	23	4.65	6	480	2880	74880
Pav. 2	109.84	18.38	6	6	49.5	297	124740

Estima-se uma mortalidade de 3% / bando. Anualmente, prevê-se a realização dois ciclos de recrias. Para uma melhor compreensão, vide especificações técnicas do pavilhão 2 remetidas em anexo II.

Estratégias alimentares

Os pavilhões possuirão uma cadeia de distribuição automática de ração, que é abastecida a partir de silos, e controlado através de um programa horário pré-estabelecido.

O programa alimentar será adequado de acordo com as necessidades das aves, nas diversas fases de crescimento. Até às 4 semanas será fornecido um alimento de iniciação. Das 4 às 10 semanas será fornecido um alimento de crescimento de 1ª fase e das 10 semanas em diante até à pré postura será fornecido um alimento de crescimento de 2ª fase. Em baixo colocamos uma tabela explicativa das estratégias alimentares implementadas:

Tipo de Ração	Semanas
A-102	Desde o 1º dia até às 4 semanas
A-106	Das 5 semanas até às 10 semanas
A-108	Das 11 semanas até às 16 semanas
A-118	Das 17 semanas até aos 2% de postura

Estimamos um consumo de ração a rondar as 2646.56 Ton/ano, considerando 2 ciclos anuais estando distribuídas por:

Descrição	Consumo ração (ton/ano)
Pavilhão 1	992.76
Pavilhão 2	1653.80
Total	2646.56

Descrição das normas regulamentares expressas nas portarias

Condições das Instalações:

O núcleo de produção avícola disporá das seguintes condições:

- Possuirá uma vedação exterior com altura mínima de 1,2 m, em rede de malha de arame;

- Possuirá filtro sanitário dotado de instalações sanitárias, implantado de modo a constituir o único acesso ao pavilhão de alojamento das aves;
- Possuirá 4 silos para a armazenamento de ração (dois silos com capacidade de 24 ton. cada, pavilhão 1 e dois silos com capacidade de 24ton. pavilhão 2);
- O núcleo avícola possuirá locais para os efluentes zootécnicos gerados (dejetos das aves), devidamente coberto, fechado e solo impermeabilizado por pavilhão;
- Possuirá zona única de acesso de veículos dotada de rodilúvio ou arco de desinfecção, para desinfecção dos veículos;
- Possuirá um necrotério refrigerado (arca de Refrigeração, estará devidamente assinalada e visível) para depósito dos cadáveres das aves, com capacidade aproximada para 600 litros, localizada na antecâmara do pavilhão, enquanto aguardam o seu encaminhamento para uma Unidade de Transformação de Subprodutos e eliminados conforme regras definidas pela Direção Geral de Veterinária.
- Possuirá à entrada dos pavilhões depósito de água para abeberamento, onde sofrerá tratamento por meio de filtro de cordas e UV's. Todos os usos das águas serão totalizados por contadores parciais desde águas para rega, lavagem do pavilhão (por meio de máquina de pressão), abeberamento e ISA.

Consumos de água por utilização:

Descrição	Rega m ³ /ano	Abeberamento m ³ /ciclo	ISA m ³ /ano	Lavagens m ³ /ano
Pavilhão 1	300	992.75	12,6	22.46
Pavilhão 2		1653.80	12,6	37.42
Total	300	2646.55	25.2	59.88

Salientamos que estes valores são estimados e muito passíveis de estarem sobre dimensionados.

Estimamos um consumo total de água na instalação a rondar os 3091.51 m³ (consideramos nas lavagens uma média de 0,3m³/1000 galinhas × 2 ciclos × por ano, salienta-se que não vai ser necessário produzir sempre dois ciclos, este fator vai depender muito da necessidade de mercado).

Mais se informa que o núcleo avícola é abastecido por água da rede pública, sendo esta utilizada apenas nas instalações sanitárias. A água para abeberamento e painéis de refrigeração atualmente é

proveniente de uma captação, sendo que após a ampliação será efetuado uma nova captação, bem como licenciado uma nascente, no terreno na instalação.

Disposições sobre as Instalações de Alojamento:

O núcleo existente e destinado a alojar as aves dispõem dos seguintes requisitos fundamentais:

- Disporá de meios automáticos que permitem assegurar o controlo da ventilação, temperatura, humidade e luminosidade;
- Disporá de sistema de abastecimento de água com a qualidade adequada ao abeberamento dos animais;
- Disporá de sistema automático para recolha e encaminhamento dos dejetos das aves para o respetivo local de armazenamento;
- Disporá de janelas de arejamento guarnecidas com malha estreita à prova de pássaros;
- Disporá de pedilúvio à entrada do pavilhão;
- Disporá de local para o armazenamento temporário dos dejetos das aves, em estrutura própria;

Equipamentos:

O equipamento a instalar, permitirá assegurar as condições de controlo zootécnico e hígio-sanitários dos animais, ou seja:

- Possuirá comedouros e bebedouros que cumprem as normas de bem-estar vigentes;
- Possuirá jaulas de alojamento das aves que cumprem com as normas de bem-estar vigentes;
- Possuirá equipamento destinado à limpeza das instalações;
- Possuirá equipamento de pulverização destinado à aplicação de desinfetantes e inseticidas;
- Possuirá sistema de aquecimento a gás propano, o que permite obter a temperatura ideal para a recria das aves;

Caracterização dos tipos de energias a utilizar e perspetivas de consumo

O principal tipo de energia utilizado na instalação é a energia elétrica. Esta será utilizada na iluminação das instalações e em todo o equipamento elétrico instalado, como motores. O fornecimento de energia atualmente é fornecido a partir de um posto de transformação de 100 kva

existente na instalação avícola do Vale Perro - Agrozel, S.A.. Contudo será instalado um novo, a licenciar com capacidade para 250 kVA.

Existe ainda um Grupo Gerador de Emergência, com intuito de precaver eventuais falhas da Rede Elétrica. Contudo também será adquirido um novo Grupo Gerador de Emergência com capacidade na ordem dos 140 kVA's.

Será utilizado também gás propano (GPL) para aquecimento do pavilhão de alojamento das aves. O GPL será armazenado em um único depósito com capacidades para 7.48 m³, alvará em anexo III.

Prevê-se que o consumo de energia elétrica anual de 173009 kW/ano, e um consumo de GPL de 2,57 ton./ano.

Regime de laboração e número de trabalhadores

Encontrar-se-á afeto à instalação apenas 2 funcionários (tratadores), que trabalhará no seguinte regime de laboração:

- 1 Turno diário;
- 6 Dias por semana (nem sempre são efetuados os sábados);
- Não existem paragens anuais, apenas se efetua o vazio sanitário entre bandos de recria.

Descrição das instalações de carácter social

A instalação dispõe de um balneário, um sanitário, um lavabo e uma cabine de duche por pavilhão. Dado o número de funcionários não se justifica a implantação de outras instalações de carácter social como sendo: cantina ou refeitório, posto médico ou posto de 1^{os} socorros. No pavilhão 2, a construir, também irão ser criadas instalações de carácter social, nomeadamente instalações sanitárias e vestiários;

Segurança, Higiene E Saúde No Trabalho

Escolha de Tecnologias que permitam reduzir os riscos da utilização de equipamentos e produtos agrícolas

Sempre que possível procura-se instalar tecnologias, que permitam melhorar todo o processo de criação, para que sejam reduzidos ou evitados determinados riscos, quer para os animais, quer para o próprio trabalhador (2 tratadores, um por pavilhão).

Os sistemas a seguir indicados de uma forma direta permitem contribuir para a redução de determinados riscos para a saúde do trabalhador, como sendo:

- Sistema automático de ventilação – Este sistema de uma forma automática, pré-estabelecida, permitirá controlar a qualidade do ar interior do pavilhão, que para além de ser benéfico para as aves, é igualmente benéfico para o trabalhador;
- Sistema automático de fornecimento de ração - Este sistema de uma forma automática, pré-estabelecida, permitirá evitar falhas no fornecimento de ração aos animais, e ao mesmo tempo, evitará para com o trabalhador, esforços excessivos e exposição do mesmo às poeiras, quando comparado com o fornecimento de ração manual;
- Sistema automático de recolha e transporte dos dejetos das aves - Este sistema permite de uma forma mais rápida e sem qualquer esforço e contacto do trabalhador, retirar todos os dejetos das aves para o camião, que os transportará;
- Sistema automático de aquecimento – Este sistema permite manter o interior do pavilhão na temperatura desejada, sem grandes oscilações, ao mesmo tempo que evita que o trabalhador fique exposto aos riscos da sua colocação em funcionamento manualmente;

Condições de armazenamento e manipulação de produtos inflamáveis/tóxicos e outros perigosos

As únicas substâncias nocivas ou perigosas com potencial risco, serão os desinfetantes utilizados na desinfeção das instalações.

Existem procedimentos definidos para a utilização de certos produtos. Existem também fichas de segurança com normas de utilização dos produtos, assim como serão fornecidos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) adequados para sua utilização.

Não existirá qualquer armazenamento destes produtos, sendo a compra destes realizada aquando da sua necessidade de utilização.

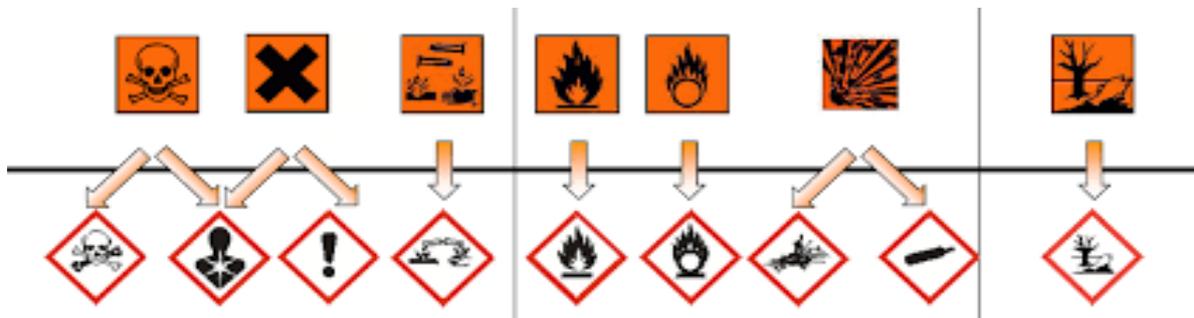
De qualquer forma, sempre que exista necessidade de armazenamento de produtos, será respeitada a seguinte tabela de incompatibilidades:

Tabela de Incompatibilidades:

Substâncias	 F	 O	 T	 Xn	 C	 Xi
 F	+	-	-	+	-	O
 O	-	+	-	o	-	-
 T	-	-	+	+	-	-
 Xn	+	o	+	+	-	O
 C	-	-	-	-	+	+
 Xi	o	-	-	o	+	+

(-) armazenar separadamente;
 (+) podem ser armazenadas em conjunto;
 (o) não armazenar em conjunto, excepto se implementadas as medidas de segurança adequadas;

Abaixo remetemos a tabela com a atual correspondência da nova simbologia:



Descrição de medidas e meios de prevenção de riscos profissionais e de proteção de trabalhadores

Existirá um conjunto de medidas que serão tomadas em consideração para que se evite ou minimize os riscos profissionais de uma determinada atividade.

As medidas adequadas à prevenção de riscos profissionais e de proteção dos trabalhadores serão as seguintes:

- Implementação de medidas de organização de trabalho;
- Controlo dos níveis de exposição;

- Utilização de equipamento de proteção individual;
- Utilização de equipamento de proteção coletiva;
- Proteção integrada nos equipamentos instalados;
- Informação sobre os riscos e técnicas de segurança;
- Identificação e sinalização de zonas e produtos perigosos;
- Vigilância médica.

Indicação das principais fontes de emissão de ruído e certificação sistemas de segurança máquinas/equipamento.

A principal fonte de ruído gerado, será proveniente dos ventiladores instalados para renovação do ar no interior do pavilhão de alojamento das aves. O nível de emissão de ruído a partir destes equipamentos, não é constante, variando em função do número de ventiladores em funcionamento de acordo com a temperatura interior do pavilhão 1. Existem 24 ventiladores distribuídos pelo topo norte do pavilhão). Quanto ao pavilhão 2, terá 14 ventiladores de 1.40 metros/cada com obscurecedores. No pavilhão 2 existiram ainda 8 ventiladores de teto de 20.2 m³/h.

Os trabalhadores dispõem de equipamento de proteção individual, como sendo, protetores auriculares ou tampões, para atenuar o ruído.

Relativamente à segurança de máquinas e equipamentos, a garantia da observância dos requisitos de segurança estabelecidos é conferida pela **Marcação CE**.

Esta marcação CE, enquanto elemento de garantia, supõe, que a conformidade foi aferida, podendo o produto ser comercializado. Todas as máquinas e equipamentos instalados e utilizados apresentam Marcação CE.

Descrição da forma de organização dos serviços de segurança e saúde no trabalho

Os serviços de SHST estão organizados segundo a modalidade de serviços externos que presentemente é assegurada pela empresa Segurmet S.A.

Edificação e Equipamento

Licença de uso/alvará das instalações destinadas à atividade pecuária

No anexo IV remete-se cópia do Alvará de Licença de Utilização de Edificações, referente ao pavilhão avícola 1. Contudo no mesmo anexo, remetemos pedido de informação prévio para a construção do pavilhão 2, o qual mereceu parecer favorável.

Projetos de eletricidade e de produção de energia térmica

Tal como referido anteriormente mencionado, a energia elétrica será proveniente do posto de transformação existente na Instalação Avícola do Vale Perro, assim como Grupo gerador de emergência apenas para acautelar eventuais falhas elétrica com uma potência de 140 kVa's.

Serão ainda instalados 14 aquecedores 6 deles equipamentos fixos e 8 equipamentos móveis, ambos a Gás. Todos estes equipamentos serão exclusivamente para aquecimento dos pavilhões avícolas. Remetemos ainda no anexo V esquema dos ventiladores e aquecedores do Pavilhão 2.

Proteção Ambiental

TURH relativo às captações de águas subterrâneas, nos termos do Decreto-Lei nº 226-A/2007, de 31 de Maio

A instalação avícola atualmente é abastecida exclusivamente por uma captação subterrânea. Em anexo VI remete-se a Autorização para captação de água subterrânea associada ao Núcleo Avícola de produção de recrias de aves poedeiras:

- Título com Autorização 2012.000340.000.T.A.CA.SUB.

Contudo, e tal como referido anteriormente serão ainda licenciadas duas captações, uma subterrânea e outra superficial. O referido pedido de licenciamento remete-se também no anexo VI.

Indicação da origem da água utilizada/consumida, respetivos caudais, sistemas de tratamento associados, evidenciando a sua utilização.

A água que abastecerá o núcleo de produção, será proveniente de uma captação de água subterrânea existente e com título emitido. A água captada será enviada para um depósito principal com a capacidade de 30 m³ aí será distribuída, para os três depósitos parciais existentes à entrada do pavilhão que detém a capacidade de 5 m³ cada, onde é sujeita a um processo de desinfecção, através de hipoclorito de sódio ou de pastilhas de cloro. À entrada da instalação é sujeita a filtração, passando por vários filtros do tipo “cordas” para remover pequenas impurezas.

Em termos de racionalização, serão adotadas as seguintes medidas de racionalização dos consumos de água:

- A água será fornecida às aves através de linhas de pipetas com recuperador, em detrimento dos bebedouros convencionais;
- Será efetuada a inspeção visual periódica de todos os órgãos e tubagens, para deteção e reparação de fugas;
- Os depósitos de água serão equipados com medidor de nível, permitindo que o equipamento de extração de água seja unicamente acionado aquando da necessidade de repor os níveis;
- Serão instalados medidores de caudal, para que seja possível contabilizar a quantidade de água extraída de cada captação, assim como contabilizar a quantidade de água consumida.

Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEP)

Os efluentes pecuários gerados no núcleo de produção, serão encaminhados para unidade de compostagem Biocompost Lda., bem como para valorização por terceiros. Para uma melhor compreensão, vide PGEP em anexo VII.

Aquando da expedição dos efluentes pecuários do núcleo de produção, estes serão acompanhados da Guia de Remessa e/ou da Guia de Transporte associado ao efluente.

Os efluentes pecuários, serão encaminhados através de telas transportadoras diretamente do pavilhão avícola para um camião destinado para o efeito e reencaminhado para terceiros ou para a unidade de compostagem Biocompost Lda. Licença de Exploração é remetido no anexo VIII e declaração de disponibilidade de receção no anexo IX.

Em baixo vide tabela com áreas dos armazéns de estrume:

Descrição	Capacidade de armazenamento em altura	Medidas L×C×H (m)	Capacidade retenção Armazém estrume (m ³)
Pavilhão 1	80%	2815.67	2252.54
Pavilhão 2	80%	1521.23	1216.98

Caracterização do subproduto gerado na atividade

Os cadáveres das aves geradas no núcleo de produção constituem um subproduto da atividade. Os cadáveres serão armazenados no núcleo de produção, num equipamento de refrigeração (distribuídos um por cada pavilhão), sendo posteriormente encaminhados para uma Unidade de Transformação de Subprodutos (UTS) devidamente autorizada.

Os cadáveres serão transportados para a UTS em contentor estanque, fechado, devidamente identificado. Atualmente os cadáveres estão a ser encaminhados para ITS ETSA Ver no anexo X, a licença de utilização da UTS.

Durante o ciclo de recria, as aves serão acompanhadas por um médico veterinário, existindo um plano profilático que terá de ser cumprido, que permitirá prevenir eventuais doenças que possam levar a morte das aves. Prevê-se que em cada ciclo de recria, existia uma mortalidade na ordem dos 3% das aves alojadas.

Pavilhão	Capacidade (aves/bando)	Mortalidade 3%/Bando
Pavilhão 1	74880	2246
Pavilhão 2	124740	3742
Total	199620	5988

Existirá no núcleo de produção um livro de registo dos medicamentos/tratamentos ministrados aos animais. Será mantido um registo dos casos de mortalidade verificados em cada inspeção diária, sendo esta verificada periodicamente pelo médico veterinário responsável.

No que se refere ao controlo de zoonoses, será efetuado o controlo de salmonelas à entrada das aves no núcleo de produção, assim como duas a três semanas antes da sua transferência para o pavilhão de postura, em laboratório aprovado de acordo com o programa nacional de controlo de salmonelas. Todos os registos, são mantidos por um período de pelo menos 3 anos, sendo os mesmos colocados à disposição das autoridades competentes, sempre que solicitado.

Caracterização qualitativa e quantitativa dos resíduos gerados na atividade

Prevê-se que sejam gerados os seguintes resíduos:

- Embalagens de Plástico, resultantes dos produtos embalados, às quais corresponde o código LER: 150102. Estima-se uma produção anual deste resíduo na ordem dos 30 a 40 kg;
- Embalagens de Papel e Cartão, resultantes dos produtos embalados, às quais corresponde o código LER: 150101. Estima-se uma produção anual deste resíduo na ordem dos 35 a 45 kg;
- Resíduos tipo Hospitalares, resultantes das embalagens dos medicamentos utilizados na vacinação das aves, aos quais corresponde o código LER: 18 02 02. Estima-se uma produção anual deste resíduo na ordem dos 10 kg;
- Lâmpadas Fluorescentes, resultantes da iluminação do pavilhão avícola, às quais corresponde o código LER: 200121. Estima-se uma produção anual deste resíduo na ordem dos 8 kg;
- Resíduos Sólidos a Urbanos (RSU`s), vulgarmente denominados por lixo urbano, resultantes da actividade doméstica e comercial das povoações, aos quais corresponde o código LER: 200301. Estima-se uma produção anual deste resíduo de aproximadamente 80 a 100 kg;

Existirão disponíveis no núcleo de produção, recipientes/contentores devidamente identificados para o correto armazenamento dos resíduos gerados, em número e capacidade suficiente, enquanto aguardam a sua expedição para um operador de gestão de resíduos, devidamente autorizado para o efeito. Planta de localização dos Parques de Resíduos em Anexo I – PA1, PA2 e PA3

Os núcleos de produção encontram-se inscritos separadamente no SIRAPA e SILIAMB, através de um portal de acesso, sendo até 31 de março do ano seguinte a que reportam os dados, efetuado o preenchimento do respetivo mapa integrado de registo de resíduos e posteriormente a quando terminada a fase de licenciamento, realiza-se também o preenchimento do PRTR dentro dos prazos estabelecidos. Nesse sentido remetemos no anexo XI MIRR 2022 da instalação.

Águas Residuais

As águas residuais geradas no núcleo de produção prendem-se com as águas residuais geradas nas instalações sanitárias, balneários e das lavagens do pavilhão aquando a realização do vazio sanitário. Prevê-se a lavagem após cada ciclo de produção e um consumo de cerca 0,3 m³ /1000 recrias por desinfecção. Mais se informa que o pavilhão irá ter duas fossas uma para lavagens, e outra para a receção de águas residuais, provenientes das instalações sanitárias. A fossa séptica das águas residuais provenientes das instalações sanitárias é dotada de Fossas estanques.

Em baixo remetemos volumetrias e localizações associadas às fossas de lavagens dos pavilhões e arcos de desinfecção:

Local	Código	Tipo de fossa	Capacidade (m ³)
Pavilhão 1	FSEL 1	Fossa séptica estanque lavagem	15.8
Pavilhão 1	FSEL 2	Fossa séptica estanque lavagem	15.8
Pavilhão 1	FSE 1	Fossa séptica estanque sanitários	10
Cais de armazém de estrume 1	FSE 2	Fossa séptica estanque lavagem	10
Pavilhão 2	FSEL 3	Fossa séptica estanque lavagem	15.8
Pavilhão 2	FSEL 4	Fossa séptica estanque lavagem	15.8
Pavilhão 2	FSEL 5	Fossa séptica estanque lavagem	15.8
Pavilhão 2	FSEL 6	Fossa séptica estanque lavagem	15.8
Cais de armazém de estrume 2	FSE 4	Fossa séptica estanque lavagem	10
Pavilhão 2	FSE 3	Fossa séptica estanque sanitários	10
Arco de desinfecção 1	FSADV 1	Fossa séptica estanque	1.5
Arco de desinfecção 2	FSADV 1	Fossa séptica estanque	1.5
Arco de desinfecção 3	FSADV 1	Fossa séptica estanque	1.5

Mais se informa que apenas as águas residuais dos sanitários são posteriormente encaminhadas para a ETAR do Município. No anexo XII, segue a fatura que comprova a limpeza da fossa séptica do pavilhão 1 e encaminhamento para a ETAR Municipal. No mesmo anexo remete-se fatura da água, de forma a comprovar que a instalação está provida de água da rede pública. Remete-se ainda no anexo XIII, declaração de impossibilidade de ligação à rede pública de saneamento.

Ruído

Conforme acima mencionado, a principal doente de emissão de ruído, serão os ventiladores instalados para renovação do ar do pavilhão de alojamento das aves. O nível de emissão de ruído a partir destes equipamentos, não é constante, variando em função do número de ventiladores em funcionamento. Serão tomadas todas as medidas para a sua prevenção e controlo. No entanto o núcleo de produção, encontra-se implantado num local onde não existem quaisquer receptores sensíveis, aos quais o ruído possa causar incómodo.

Gestão Ambiental

Será promovido um programa de controlo ambiental, que assegure o registo dos consumos de água, de energia, efluentes e resíduos produzidos no núcleo de produção. A gestão ambiental do núcleo de produção será efetuada, no cumprimento de toda a legislação ambiental aplicável.

Disposição Final

Remetemos na listagem em baixo, anexos achados relevantes para a correta instrução de processo:

- Anexo XIV: Parcelário;
- Anexo XV: Licença atual PT e GGE

Em tudo o mais omissa ao longo do presente documento, ter-se-á em atenção toda a regulamentação em vigor à data do presente licenciamento.

O Técnico,
